

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA				
	PE	01	01	12	F50 03
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Passarela
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Foto 01

Descrição: Visão da Passarela no momento do desfile do Grupo Especial, na Avenida Nossa Senhora do Carmo.
Localizador (anexo nº: 765).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

03



Foto 02

Descrição: Visão da entrada da passarela no momento do desfile do Grupo 1, na Avenida Guararapes.

Localizador (anexo nº: 769).



Foto 03

Descrição: Visão da passarela, no momento do desfile do Grupo 2, no Pátio de Santa Cruz.

Localizador (anexo nº: 768).

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Na atualidade, a passarela, local em que acontece o desfile das Agremiações Carnavalescas do Recife, inclusive do maracatu nação, é organizada em diferentes pontos da cidade do Recife, tendo em vista que o concurso é dividido em quatro categorias (Grupo Especial, Grupos 1 e 2 e Grupo de Acesso). O desfile das agremiações ocorria na praça

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES					PE	01	01	12	F50	03
---------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

do Diário de Pernambuco, que recebeu o nome de “quartel general do frevo”. O crescimento do número de agremiações e dos componentes destas criou a necessidade de deslocar os desfiles para a Avenida Conde da Boa Vista e na década de 1970 foi transferida para a Avenida Dantas Barreto. A presença de uma passarela onde desfiliavam as agremiações que participavam do concurso começou a ser veemente criticada nesse período, provocando reações adversas dos que se colocavam como tradicionalistas, pois para estes não deveria haver separação entre desfilantes fantasiados e foliões, nem mudança do local do desfile. No início da década de 1980 houve um processo de “despassarelição”. Tratava-se da retirada das passarelas do desfile das agremiações carnavalescas. A “despassarelição” ocorre no governo do prefeito Gustavo Krause entre os anos de 1980 e 1983, fez parte do projeto intitulado “carneval participação”, traduzido como carnaval de rua, sem competições ou espaços exclusivamente para desfiles, em que teoricamente não existiriam espectadores e todos participariam da festa, em oposição ao “carnaval espetáculo” com suas arquibancadas. Com a vitória de Jarbas Vasconcelos nas eleições para prefeito em 1985, a passarela e as arquibancadas mais uma vez retornaram como opção de organização para o carnaval. Os maracatus tiveram que se adaptar a essa realidade. Era preciso oferecer um belo espetáculo para o público que ia para as arquibancadas ver os desfiles das agremiações, principalmente das escolas de samba, que mais atraíam os espectadores. O combate acontecia na passarela, sob a égide de uma comissão julgadora quase sempre formada por pessoas da elite, das camadas médias urbanas e intelectuais de modo geral. Hoje em dia a passarela do grupo especial é erguida na Avenida Nossa Senhora do Carmo, no Bairro de São José, região central da cidade do Recife, enquanto que a passarela para o primeiro grupo fica na Avenida Guararapes, no bairro de Santo Antônio, também no centro da cidade.

O desfile do Grupo Especial, via de regra, ocorre nas avenidas Nossa Senhora do Carmo e Dantas Barreto, no bairro de São José, região central da cidade. Os Maracatus Nação que desfilam nessa categoria possuem, no mínimo, 160 participantes. No carnaval do corrente ano, desfilaram o maracatu Aurora Africana, Oxum Mirim, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante do Recife, Porto Rico, Cambinda Estrela e o Leão da Campina. Quando o local do desfile é a Av. Nossa Senhora do Carmo, esses grupos fazem concentração na Av. Dantas Barreto, seguem pela Nossa Senhora do Carmo e se dispersam na Av. Martins de Barros, próximo ao Cais de Santa Rita. Quando o evento é na Av. Dantas Barreto, o grupos concentram-se próximo à Praça Sérgio Loreto, seguem por esta avenida e se dispersam no seu prolongamento (ver mapa 01 e 02 no item 8).

O desfile do Grupo 1, também é realizado no centro da cidade, mais especificamente na Av. Guararapes. No carnaval deste de 2012, desfilaram nesta categoria os maracatus cuja formação é de, no mínimo, 130 integrantes: os maracatus Encanto do Pina, Raízes de Pai Adão, Estrela Dalva, Gato Preto e Almirante do Forte. Neste local, os grupos fazem concentração na Rua Floriano Peixoto e seguem com o desfile pela Av. Guararapes, até se dispersarem na Av. Dantas Barreto, próximo à Praça do Diário (ver mapa 03 no item 8).

O desfile do Grupo 2, assim como os demais acima citados, também ocorre na região central da cidade, mais precisamente na Rua de Santa Cruz, bairro da Boa Vista. Os maracatus que desfilaram nesse grupo, os quais são formados por, no mínimo, 90 pessoas, foram o Axé da Lua (que não compareceu e foi desclassificado), o Linda Flor, o Nação Tigre, o Encanto do Dendê e o Tupinambá. O espaço reservado para o desfile é reduzido; os grupos concentram-se na Rua Velha, seguem para o Pátio e se dispersam no seu prolongamento em direção à Rua Barão de São Borja (ver mapa 04 no item 8).

Por fim, o desfile do Grupo de Acesso costuma ocorrer na Avenida do Forte, bairro do Cordeiro. Esta categoria reúne as agremiações classificadas como aspirantes, formadas por, no mínimo, 60 pessoas, que, por sua vez, concorrem a uma colocação no Grupo 2. Este ano, os maracatus que desfilaram neste grupo foram o Centro Grande Leão Coroado, o Lira do Morro da Conceição, o Nação de Luanda e o Cambinda Africano (ver mapa 05 no item 8).

Vale destacar que esta distribuição dos grupos por categorias não é estática, podendo variar de acordo com as colocações e o número de participantes em cada uma delas segue o regulamento do concurso. Assim, todos os anos, os campeões de cada categoria sobem para a categoria imediatamente superior, mais especificamente o 1º e o 2º lugares de cada grupo. Os grupos que ficam na última colocação, descem para as categorias imediatamente inferiores, ou seja, são rebaixados. Exemplo: o último colocado do Grupo Especial desce para o Grupo 1 e assim sucessivamente. Além disso, com exceção dos maracatus do Grupo de Acesso, que não recebem prêmios em dinheiro, os demais grupos disputam entre si, visando melhores colocações no Concurso e a conquista dos prêmios (financeiros) e títulos dele decorrente. Em se tratando dos lugares que demarcam a localização das passarelas, do ponto de vista simbólico, possuem uma relação direta com os maracatus nação, não só por serem espaços reservados a esses grupos durante o carnaval, mas, sobretudo, por serem locais lembrados como arenas de disputas e de muitas expectativas entre os (as) maracatuzeiros (as), na busca, também, por visibilidade social e reconhecimento de suas práticas. Os maracatus nação pernambucanos, que participam desse concurso, vêm a passarela como lugar relevante para a manifestação. No entanto, o lugar “passarela” não é fixo, ou seja, é preciso se levar em consideração que atualmente existem quatro passarelas por onde os maracatus nação desfilam no carnaval, já que o concurso é dividido em quatro grupos (especial, primeiro, segundo e grupo de acesso). A passarela é erguida em uma rua, que é cercada por arquibancadas em suas laterais e camarotes para a comissão julgadora. Por esta razão os marcos edificados que circundam a localização não são relevantes para este lugar. A instalação da passarela permite que as agremiações (dentre elas os maracatus nação) desfilem e sejam vistas no carnaval, mostrando todo seu trabalho e beleza enquanto manifestação cultural, além de concorrer no Concurso das Agremiações carnavalescas com prêmios

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

para os primeiros e segundos lugares de casa grupo e categoria. Existem muitas narrativas sobre a passarela principalmente referente aos sufocos ou contratempos passados antes do desfile ou mesmo sobre a alegria de receber naquele espaço os troféus de campeões ou vices de seus grupos.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não existe marcos naturais ou edificadas que mantenham relação direta com os grupos de maracatu e com a passarela. Entretanto, alguns locais que servem de espaço para o desfile das agremiações possuem marcos edificadas que constituem o cenário urbanístico e histórico da cidade do Recife. Como exemplo disso tem-se a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, localizada na Av. Dantas Barreto, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento, que fica no Largo da Camboa do Carmo, ambas próximas da passarela do Grupo Especial, e a Igreja de Santa Cruz, localizada no pátio de mesmo nome, Pátio de Santa Cruz, onde acontece o desfile dos maracatus que formam o Grupo 2.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Cada uma das passarelas é montada de forma distinta, tendo em vista, inclusive, as condições geográficas dos espaços onde estão localizadas. O local onde desfilam as agremiações do Grupo Especial é demarcado por grades de proteção ao longo de todo o percurso. Em meio a essas grades, algumas arquibancadas são dispostas para uma melhor acomodação do público. Além disso, são montados também dois palanques, um reservado para o corpo de jurados que avalia o desfile por meio de notas, e outro para receber as autoridades políticas locais. Esses palanques ficam localizados no prolongamento da passarela. Um sistema de som e de iluminação é integrado ao conjunto para auxiliar os grupos durante a apresentação. Ao se aproximarem dos jurados, cada grupo recua o batuque de modo a ficar posicionado de frente para os palanques, enquanto toda a corte exibe sua performance livremente ao longo da passarela, atenta à avaliação do júri.

No local onde acontece o desfile do grupo 1, na Av. Guararapes, a disposição dos equipamentos de som, de iluminação e as grades de proteção são semelhantes ao espaço do Grupo Especial, no entanto, não há arquibancadas, o público fica de pé, apoiado nas grades acompanhando todo o desfile. No que se refere ao modo de apresentação dos maracatus, este também segue o mesmo modelo do Grupo Especial, ou seja, com o batuque recuado em frente ao corpo de jurados, enquanto a corte evolui ao longo da passarela. Entretanto, o espaço reservado ao batuque é bem pequeno, quando comparado à área de recuo da Av. Nossa Senhora do Carmo. Já no Pátio Santa Cruz, onde desfilam os maracatus do Grupo 2, a organização da passarela possui um desenho quadrado, ou seja, o espaço é todo cercado com uma grade de aproximadamente 1 metro de altura; há uma espécie de camarote onde fica o júri, as autoridades locais e o locutor do evento, assim como um sistema de iluminação e som bem preparado. O público fica de pé ao redor do pátio, separado da agremiação pela grade. Os maracatus não entram nesse espaço, o batuque se concentra em uma das laterais do pátio, de modo a facilitar a performance da corte, que dança em percurso livre dentro da área delimitada pelas grades. Ao final da apresentação, cortejo e batuque saem da passarela em um só tempo.

A estrutura do Grupo de Acesso, na Avenida do Forte, difere de todas as outras, no que se refere à organização do espaço. Nesse local, a passarela consiste somente em um palanque onde ficam os jurados, montado em uma Praça próximo a essa avenida, com um equipamento de som e de iluminação. Os grupos desfilam livremente, num trajeto de aproximadamente 100 metros de uma ponta a outra, sem nenhum tipo de proteção que os separe do público, que, por sua vez, se acomoda como pode ao longo da avenida. Uma pequena área do desfile é isolada por cordas, somente na entrada e na saída do percurso para evitar o fluxo de carros no local. Nesse modelo de passarela, os grupos fazem esse trajeto e, ao se aproximarem do palanque, recuam minimamente o batuque, enquanto o cortejo evolui no espaço que lhe resta; ao final do desfile, saem juntos em direção à dispersão.

Em todos esses locais, a passarela é instalada num período específico do ano, no carnaval. Por essa razão, seu uso não é cotidiano, mas especificamente cerimonial, visto que tem a finalidade de fornecer aos grupos um espaço para que possam realizar o Concurso das Agremiações, por meio de desfiles, no período carnavalesco. Fora desse contexto, as vias públicas que dão suporte a esse evento atendem ao fluxo diário de pessoas e veículos, por serem áreas de comércio e residências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	12	F50	03
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. Origens, motivos, sentidos e transformações.

As disputas entre agremiações carnavalescas no Recife já aconteciam no início do século XX, promovidas por alguns jornais e revistas. No entanto, sua institucionalização só ocorreu com a criação da Federação Carnavalesca de Pernambuco, em 1935. A Federação surge nesse período a partir da necessidade das elites locais de normatizarem o carnaval. Dessa forma, era publicada uma série de portarias na Repartição Central de Polícia e Secretaria de Segurança Pública, normatizando e determinando uma série de regras a serem seguidas pelos foliões. Não existiam, nesse momento, palanques para a apresentação de artistas e dos grupos carnavalescos. Os concursos ocorriam na Praça do Diário, que era nomeada de Quartel General do Frevo, local para onde as agremiações carnavalescas se dirigiam a pé para o centro do Recife para se apresentarem em frente ao palanque da Federação Carnavalesca Pernambucana. Na Praça, era montado um grande alambrado onde todas as agremiações desfilantes passavam por ordem de chegada. A Federação Carnavalesca Pernambucana foi de 1935-47 a única instituição responsável pela organização dos festejos de momo recifenses.

Após essa data o tríduo momesco passou a ser organizado pelo Departamento de Documentação e Cultura (DDC) juntamente com o auxílio da própria Federação Carnavalesca Pernambucana (FCP) e a Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife (ACCR). Aliás, esse último órgão foi o responsável pela introdução de uma passarela em 1953 para a apresentação das agremiações carnavalescas. Em torno dessa passarela eram montadas arquibancadas que eram divididas por setores, havia espaço para os julgadores, autoridades e público em geral. A introdução de uma passarela, como um elemento ritualístico para o carnaval do Recife, enfrentou inúmeras críticas de intelectuais, que se colocavam como defensores do “tradicionalismo histórico da festa carnavalesca local”. Um dos maiores críticos da passarela foi o jornalista Mário Melo que acusava os membros da Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife de promoverem a “descaracterização” do “autêntico” e “legítimo” carnaval do Recife.

Em 1955 o carnaval de Recife foi oficializado pela Prefeitura da cidade, isso significava que a partir daquela data as agremiações que desfilavam em homenagem a momo deveriam receber dos cofres públicos uma verba para custear parte das suas despesas com os preparativos para os dias de folia. É interessante ressaltar que em torno do processo de oficialização dos dias de momo pela prefeitura ocorreram algumas polêmicas. A Lei que oficializou o carnaval em 1955 não estabelecia diferenças entre as agremiações, todas deveriam receber a mesma porcentagem do valor da verba destinada ao carnaval. No entanto, assim que chegou ao poder executivo da cidade Pelópidas Silveira convocou os vereadores para que votassem uma nova lei, onde as agremiações carnavalescas seriam classificadas de acordo com a sua importância para a história do carnaval da cidade. Nesse sentido, foi criado um decreto-lei que modificava a lei anterior que oficializou os festejos de momo e estabelecia uma espécie de classificação hierárquica para as agremiações carnavalescas. Assim a distribuição da verba destinada ao carnaval deveria obedecer a classificação das agremiações onde os maracatus figuravam na terceira posição recebendo 15% do valor da verba destinada as agremiações.

No final da década de 1960, o espaço da Praça do Diário estava ficando pequeno para suportar o público que assistia aos desfiles e próprio aumento do contingente de integrantes das agremiações carnavalescas. Com isso, foi proposta a transferência do local da apresentação das agremiações carnavalescas para a Av. Conde da Boa Vista, onde foi montado toda uma estrutura, com arquibancadas e palanques que pudessem comportar o público espectador e foliões desfilantes. Durante a década de 1960, o Departamento de Documentação e Cultura foi o responsável pela distribuição de recursos para as agremiações e responsável pela punição dos grupos que não desfilassem em frente ao palanque da Federação Carnavalesca. Ainda na década de 1960, mediante um novo decreto, o carnaval do Recife passa a ser regido pela Comissão Organizadora do Carnaval (COC). Esse órgão foi responsável pelo carnaval de 1960 até 1972, quando foi substituído pela Comissão Promotora do Carnaval (CPC), que procurou imprimir ao carnaval um sentido turístico, ou seja, a festa deveria ser vendida buscando atrair turistas para o festejo.

Com a abertura da Av. Dantas Barreto, na primeira metade da década de 1970, o desfile foi transferido para esse local, especificamente em frente à Igreja de Nossa Senhora do Carmo. As disputas na passarela, durante a década de 1970, possuíam um valor simbólico e de visibilidade para os maracatus; geralmente, o desfile possibilitava aos grupos campeões serem ouvidos. A comissão julgadora dos desfiles realizados na passarela geralmente eram pessoas da classe média e intelectuais. Para esses grupos que julgavam os desfiles, os concursos serviam para que todas as diferenças entre os grupos fossem resolvidas dentro da ótica do julgamento, não cabendo, para essa comissão, espaços de protestos e revoltas quanto aos grupos vencedores. Os jurados, oriundos das classes médias, criavam critérios para a classificação dos grupos vencedores, que sempre eram aceitos pelos grupos que participavam do desfile. Durante a década de 1970, membros da imprensa pernambucana, como é o caso de Evandro Rabelo, publicaram uma série de notícias contra a presença da passarela no carnaval de Recife. As críticas mencionavam que o carnaval do Recife estava imitando o carnaval do Rio de Janeiro, oficializando a distinção entre público participante (desfilantes das agremiações) e público expectador (aqueles que estavam na passarela e assistiam os desfiles), e isso feria a originalidade do carnaval recifense que sempre foi marcado pela participação popular e liberdade dos foliões. Dessa forma, em meio a presença da passarela vigorou a disputa por um modelo de festa carnavalesca recifense pautada em torno dos conceitos antagônicos: de carnaval participação e carnaval espetáculo. Assim, o carnaval

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	12	F50	03
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

recifense foi, pouco a pouco, sendo institucionalizado, desde que o poder público municipal assumiu a sua organização.

Durante a década de 1980, foi criada a Federação de Cultura da Cidade do Recife que, sob a liderança de Leonardo Dantas Silva, oficializou o “carnaval participação” com o slogan *“nada de novo, tudo de novo”*. Nesse momento, a passarela e os concursos carnavalescos são extintos do carnaval recifense. A extinção ocorreu, segundo os intelectuais, pela busca de um carnaval mais tradicional. Dessa forma, para eles, a passarela significava uma descaracterização do carnaval tradicional. Esse carnaval participação ganhou uma maior notoriedade durante o governo de Gustavo Krause. Nesta gestão vieram a proibição de arquibancadas e a determinação de que as agremiações deveriam desfilar pelas ruas da cidade, sem cordões de isolamento e sem passarela. Assim, as arquibancadas e a passarela só retornam ao carnaval do Recife com a vitória de Jarbas Vasconcelos, nas eleições para prefeito de 1985.

Os maracatus, imersos nessa dinâmica cultural exigida pelo desfile na passarela, acabaram se adaptando e criando novas formas de vivenciar o desfile. O uso de saias de armar, comum em escolas de samba, começa a ser inserido nos desfiles, para dar a impressão ótica para quem assiste ao desfile, de que a agremiação é maior. Cores, lamês, lantejoulas e plumas também começaram a fazer parte do figurino dos maracatus. Outra alteração no desfile dos maracatus foi a contratação de grupos de balé ou a formação de parcerias, com o intuito de aumentar o número de participantes durante o desfile. Além dessas parcerias, os maracatus passam a ser divididos em alas, que é uma prática de organização do desfile das Escolas de Samba.

O Concurso de Agremiações é promovido pela Prefeitura do Recife, sendo realizado em quatro polos diferentes, espalhados pelo Centro do Recife. O Polo das Agremiações I ocorre na Av. Nossa Senhora do Carmo e recebe as agremiações carnavalescas do grupo Especial; O Polo de Todos os Frevos fica localizado na Av. Guararapes e recebe as agremiações do Grupo 1; O Polo das Tradições, situa-se no Pátio de Santa Cruz, onde desfilam as agremiações recebe as agremiações do Grupo 2 e por fim o Polo das Agremiações II, está localizado na Av. do Forte, e reúne as agremiações consideradas aspirantes de acordo com o regulamento do concurso. Nas passarelas dos quatro polos, o público assiste, além dos maracatus, a outras modalidades de agremiações e acompanham os desfiles das arquibancadas. A apuração dos vencedores ocorre na Casa do Carnaval (Pátio de São Pedro), e o desfile das campeãs e vice-campeãs acontece na Av. Nossa Senhora do Carmo (para mais informações sobre passarela, ver LIMA, 2010, anexo 1).

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Para alguns maracatuzeiros e maracatuzeiras, quando se referem à passarela, enfatizam os valores identitários e a significação do evento na relação com os grupos de maracatu nação, a exemplo da fala de Maria Carolina, do grupo Tupinambá: *“Eu acho que é de suma importância para transmitir não só os que fazem a Nação (...) mas também para os turistas que veem. A importância das nossas raízes, o que nós temos para mostrar, o que nós estamos transmitindo... porque, à medida que nós estamos batucando, estamos dançando, estamos expressando uma dor, um sorriso, uma alegria, então eu acho que é de suma importância todos esses eventos que acontecem, que transmite tudinho, a Nação... Eu acho que é uma energia, uma energia tão positiva, tão positiva daquele momento, daquela hora ali, que eu acho que contagia todos que estão presentes (...). É uma das coisas principais, eu acho que tem que ter, (...). Não pode deixar de ter ali. Porque eu acho que é aquele momento de euforia de dizer assim: “é minha vitória! Eu venci! Eu coloquei! Está na Avenida! Está passando! Então, eu acho que é um dos pontos também que eu acho positivo”*. Para outros(as), como Clóvis de Encanto da Alegria e Nadja do Leão da Campina, a passarela, assim como a abertura do carnaval, representam uma oportunidade para os grupos obterem visibilidade no mercado cultural. Diz Nadja: *“É dali que a gente consegue mais espaço na mídia”*. Entre aqueles(as) que veem importância na passarela, as diferentes formas de significá-la, além, é claro, da finalidade maior que é a disputa pelo título de campeão do carnaval, encontram-se também os(as) que veem sentido na participação dos grupos no desfile e na própria existência da passarela.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	Descrição
1935-1947	O carnaval era organizado pela Federação Carnavalesca de Pernambuco.
1953	Criação de uma passarela na Praça do Diário
1955	A prefeitura do Recife começa a pagar a subvenção às agremiações carnavalescas.
1970	A passarela passa para a Av. Dantas Barreto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1979	Leonardo Dantas assume o cargo de presidente da Federação Carnavalesca do Recife.
1980	Oficialização do “carneval participação” promovido por Leonardo Dantas.
1985	Retorno da passarela e do concurso das agremiações, com a vitória de Jarbas Vasconcelos nas eleições para prefeito do Recife.
2001 ATÉ A ATUALIDADE	Divisão da passarela em quatro polos: o Polo das Agremiações; o Polo de Todos os Frevos; O Bloco das Tradições; o Polo das Agremiações. O Polo das Agremiações I ocorre na Av. Nossa Senhora do Carmo e recebe as agremiações carnavalescas do grupo Especial; O Polo de Todos os Frevos, fica localizado na Av. Guararapes e recebe as agremiações do Grupo 1; O Polo das Tradições, situa-se no Pátio de Santa Cruz, onde desfilam as agremiações recebe as agremiações do Grupo 2 e por fim o Polo das Agremiações II, está localizado na Av. do Forte, e reúne as agremiações consideradas aspirantes de acordo com o regulamento do concurso.

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

A passarela é instalada num período específico do ano, o carnaval. Por essa razão seu uso não é cotidiano, mas unicamente cerimonial, visto que a passarela fornece aos grupos um espaço para que as agremiações desfilem e participem do concurso das agremiações carnavalescas no período de carnaval. Dessa forma, as ruas e avenidas são usadas cotidianamente como lugares de passagem e comércio da cidade do Recife. A Av. Guararapes e a Av. Nossa Senhora do Carmo servem também como corredores de ônibus.

6.2. USOS CERIMONIAIS

Os usos dessas ruas e avenidas não estão restritos ao carnaval. Além de servirem como espaços para a montagem da passarela, essas ruas e avenidas são utilizadas para outros tipos de cerimônias. Na Av. Nossa Senhora do Carmo, por exemplo, passa, todos os anos no mês de julho, a procissão da padroeira da cidade do Recife, Nossa Senhora do Carmo; a Av. Dantas Barreto integra o percurso da Caminhada dos Terreiros de Pernambuco, evento que também é realizado anualmente no mês de julho, e o desfile do Clube de Máscaras Galo da Madrugada, que acontece no sábado de carnaval. Desde 2011, esse Clube teve seu trajeto alterado para essa avenida em função da grande multidão que o acompanha. A Rua de Santa Cruz também se inscreve nesse contexto por congrega outras festas e cerimônias, como as procissões que são organizadas, de acordo com o calendário festivo, pelas irmandades religiosas ligadas à Igreja de Santa Cruz, às Irmandades de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de Nossa Senhora Santana e à Confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra. No caso da Av. do Forte, por estar localizada numa área mais residencial, o seu entorno é contemplado por uma enorme praça que, por sua vez, serve como ponto de encontro e de lazer para famílias que ali residem.

7. BENS ASSOCIADOS

Sítio (22)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES		PE	01	01	12	F50	03
---------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (20)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES		PE	01	01	12	F50	03
---------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Tupinambá	48
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (0)

Jaboatão (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

03

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

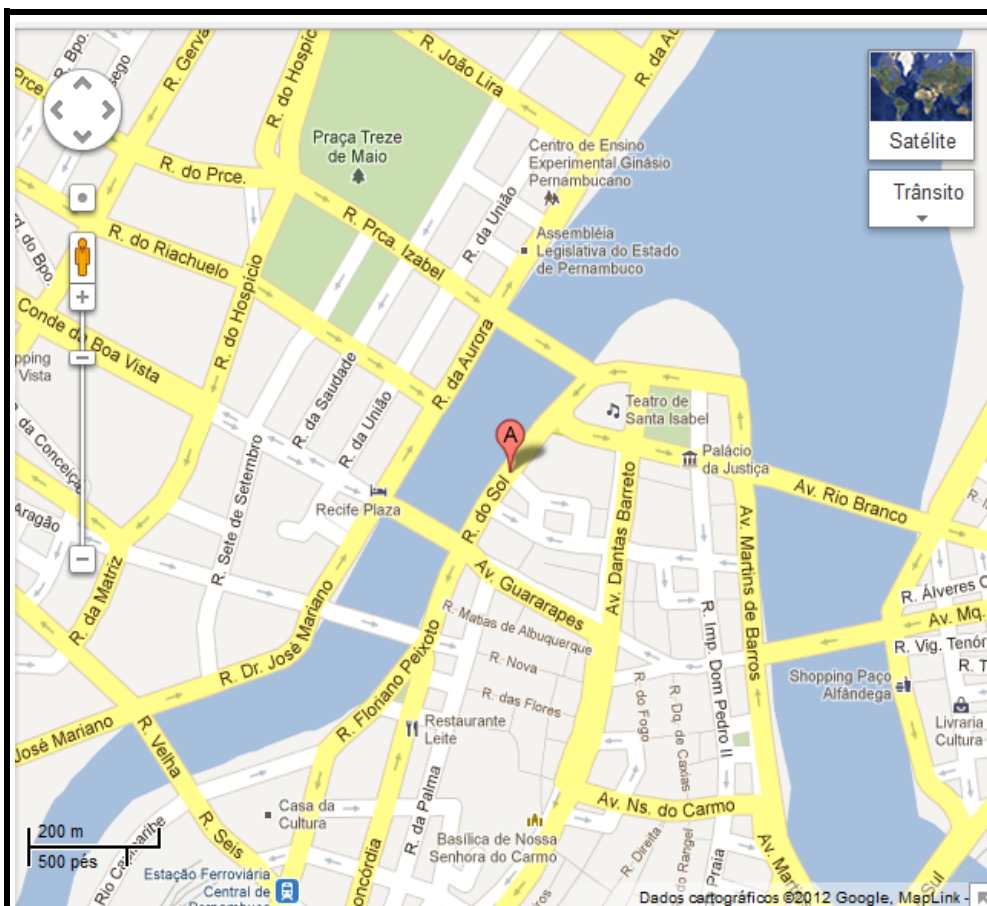
01

01

12

F50

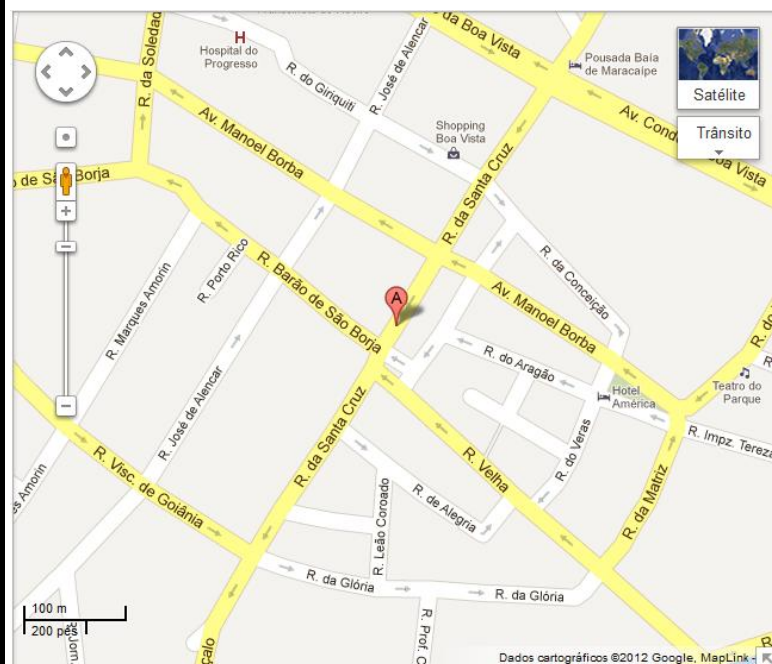
03



Mapa 03

Descrição: Avenida Guararapes – Desfile do Grupo 1.

Fonte: GoogleMaps

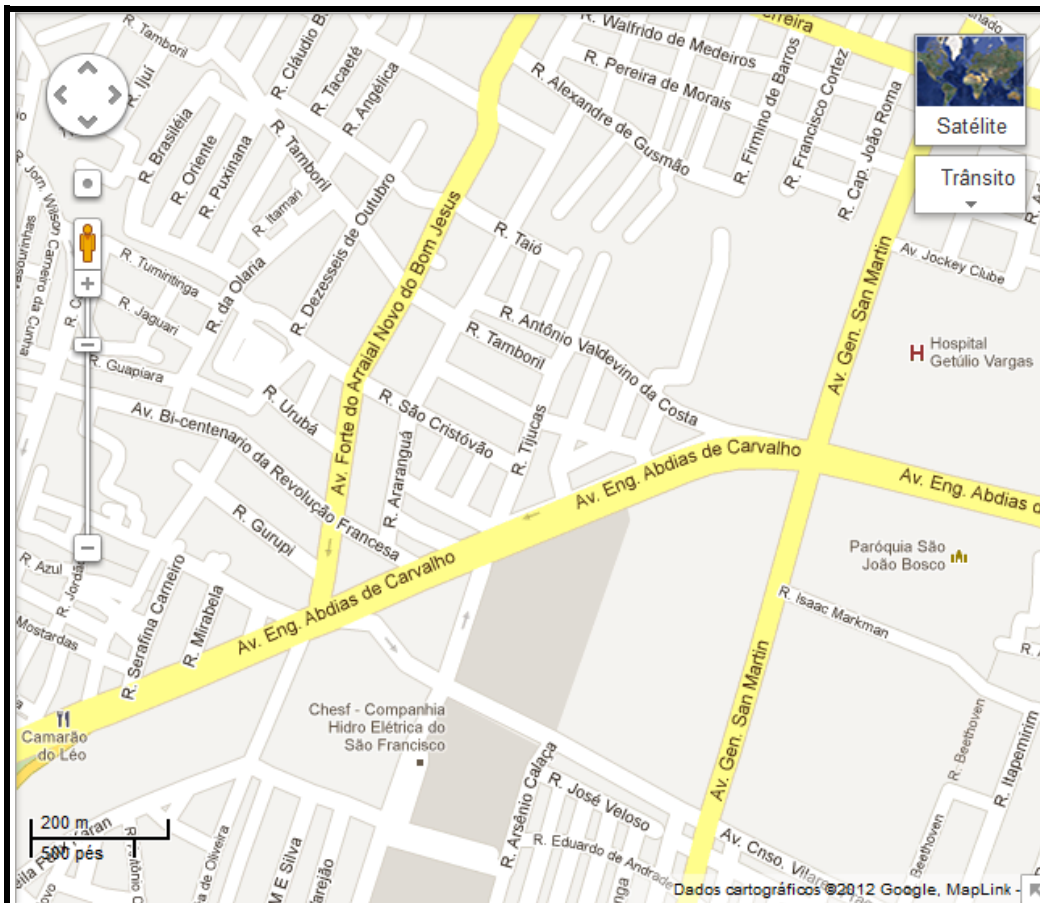


Mapa 04

Descrição: Pátio de Santa Cruz – Desfile do Grupo 2

Fonte: GoogleMaps

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	12	F50	03
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



Mapa 05

Descrição: Avenida do Forte – Desfile do Grupo de Acesso.

Fonte: GoogleMaps

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História. Universidade Federal Fluminense, 2010. (anexo 1, nº 176).

SILVA, Augusto Neves. Debates em torno das escolas de samba em Recife (1955–1970). Monografia (bacharelado em História). Recife: UFPE, 2009. (anexo 1, nº 196).

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

829, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

48, 51, 55, 97, 100, 105, 112, 117, 122, 136, 143, 156, 158, 738, 739, 764, 765, 766, 767, 768, 769.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros (as) e demais entrevistados (as) para este INRC, com roteiro específico, elaborado pela equipe de pesquisa.				
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.				
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.				
REDATOR	Lydiane Batista de Vasconcelos e Jailma Maria Oliveira.				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen.				26/10/2012